

Secretaria
de Desenvolvimento Social,
Criança, Juventude e Prevenção
à Violência e às Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Secretaria Executiva de Assistência Social

Superintendência de Gestão do Sistema Único de Assistência Social
Gerência de Gestão da Informação do Sistema Único de Assistência Social

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Boletim Informativo Nº 004/2023

Território e Territorialidade

Recife, 11 de outubro de 2023.

1. Boletim Informativo 04/2023 como produto das Oficinas de Vigilância Socioassistencial – Caravana SUAS 2023

Este Boletim Informativo discorre sobre o tema **Território** como conceito estratégico do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), orientador da área da Vigilância Socioassistencial. Trata-se de uma produção coletiva que contou com a participação das equipes municipais, participantes das Oficinas de Vigilância Socioassistencial, ocorridas durante a Caravana SUAS 2023.

Os objetivos da referida oficina nos permitiram dialogar sobre elementos que retratem o chão onde a Política de Assistência Social acontece, possibilitando a construção do mapa falado das regiões; bem como formar multiplicadores municipais para disseminação de conhecimentos no âmbito da Vigilância Socioassistencial em seus territórios de atuação.

Compreendendo que cada lugar (município, bairro, distrito, etc.) possui fragilidades e potencialidades, tornar conhecido cada chão nas suas

particularidades se constitui como um dos primeiros passos para construção da Vigilância Socioassistencial. Nesse sentido, além de contribuir com a elaboração do mapa do seu município, os participantes sugeriram estratégias para qualificação dos dados nos sistemas da Rede SUAS, tendo em vista que estes nem sempre retratam a situação real dos territórios.

É importante destacar que para conhecer a realidade das famílias e as reais condições onde elas vivem se faz necessário não apenas utilizar de dados extraídos dos sistemas, como também considerar o conhecimento das equipes dos serviços socioassistenciais, tendo em vista que são elas que estão no cotidiano dos territórios e de suas famílias.

Por fim, aqui apresentamos o produto das Oficinas do ponto de vista qualitativo, com vista à qualificação dos dados quantitativos.

2. Território e Territorialidade

A Vigilância Socioassistencial como função da política de assistência social se materializa por meio da produção, sistematização, análise e disseminação de **informações territorializadas**. Nessa perspectiva, a leitura dos dados sobre as situações de vulnerabilidade e risco social, bem como os serviços e benefícios socioassistenciais e demais rede de apoio devem levar em consideração os **territórios onde vivem as famílias e indivíduos**.

O conceito de Território tratado na Vigilância Socioassistencial leva em consideração o pensamento do geográfico Milton Santos (apud CapacitaSUAS, 2013), o qual discorre que “o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o

chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida”. ([SANTOS, 2002, p.14](#)).

Tal pensamento nos remete ao termo Territorialidade. Esse termo distancia o território retratado nos sistemas informativos dos territórios de vivência da sociedade. A esse respeito [Dirce Koga](#) já apontava que trabalhar com Proteção Social diz respeito não apenas aos lugares e questões concretas do cotidiano, mas também às percepções que as pessoas estabelecem com os lugares. Isso porque elas podem viver no mesmo lugar e ter diferentes referências deste lugar.

Falar sobre território, portanto, nos permite destacar que nele ocorrem as relações sociais ultrapassando os limites geográficos que separam ruas, bairros, cidades, etc. Muitas vezes se faz necessário adequar-se a tais limites para acesso às políticas locais de assistência social, de educação ou de saúde mais próxima ou de melhor qualidade. Tratar sobre território no âmbito da Vigilância Socioassistencial nos permite também compreender o conceito de territorialidade de acordo com a dinâmica da sociedade, que pode se expressar por relações de poder, relações de

conflitos, sentimento de pertencimento a determinado grupo – ciganos, indígenas, comunidade de terreiro, ou até mesmo presença de tráfico de drogas, por exemplo.

A ilustração abaixo retratando um território foi apresentada na oficina, instigando a leitura analítica do mesmo, através do qual é possível identificar os eixos estruturantes da Vigilância Socioassistencial. Depois do olhar vigilante para o território cada participante pôde construir o mapa do seu município, produto de encerramento das oficinas.



3. Identificando o território por meio do mapa falado

Durante a realização das oficinas de Vigilância Socioassistencial, cada participante teve a oportunidade de retratar os territórios do seu município por meio de um mapa falado. A construção desse material considerou as potencialidades e fragilidades dos territórios,

particularmente no que se refere à rede socioassistencial e demais órgãos/entidades que compõem a rede de apoio, bem como às situações de risco e vulnerabilidade.

As oficinas da Vigilância Socioassistencial foram realizadas nos 09 Polos que sediaram a Caravana SUAS 2023 - conforme quadro abaixo - e contou

com a participação de 41% dos municípios pernambucanos (75 municípios + o distrito de Fernando de Noronha).

Quadro 1 – Polos da Caravana SUAS 2023

POLO	REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO CONTEMPLADAS
Araripina	Sertão do São Francisco e Sertão do Araripe
Tamandaré	Mata Sul
Petrolândia	Sertão Central e Sertão de Itaparica
Bezerros	Agreste Central
Saloá	Agreste Meridional
Goiânia	Mata Norte
Igarassu	Região Metropolitana do Recife
Bom Jardim	Agreste Setentrional
Serra Talhada	Sertão do Moxotó, e Sertão do Pajeú

3.1. Potencialidades identificadas

Em linhas gerais, a rede socioassistencial foi sinalizada por todos os municípios participantes, os quais apontaram em seus territórios o quantitativo dos equipamentos sociais como CRAS, CREAS, Centros de Convivência, Centro Pop, Unidades de Acolhimento, Família Acolhedora, Posto de Cadastramento do Cadastro Único, Cozinhas Comunitárias. Ao mesmo tempo em que apontavam a localização desses equipamentos, chamavam a atenção para a necessidade de expansão dessa rede.

Outras potencialidades identificadas nos territórios também foram citadas e merecem destaque:

Artesanatos, Cultura, Turismo, Espaços de lazer, Quadra poliesportiva, Academia da Cidade, Academia da Saúde, Empreendedorismo, Agricultura Familiar, Associação de Moradores, Associação dos Alcoólatras Anônimos – AAA, Usinas, Fábricas e Comércio Local.

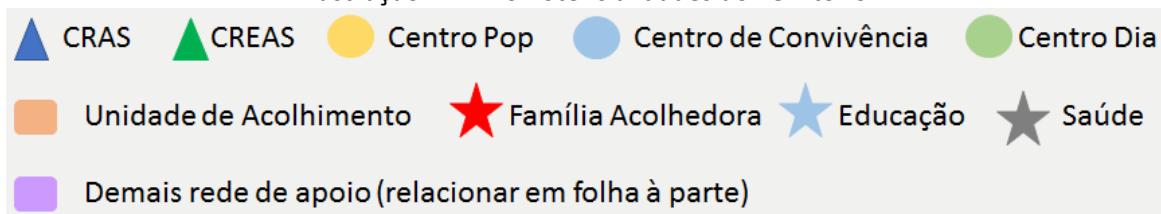
No que se refere às demais rede de apoio com as quais mantêm articulação, as equipes citaram órgãos de outras Políticas Públicas, como saúde e educação, bem como entidades ligadas ao terceiro setor e instituições religiosas. Entre as unidades mais citadas destacam-se:

- Secretarias e Centros Especializados: Secretaria da Educação, Secretaria da Saúde, Secretaria de Agricultura; Secretaria/coordenadoria da Mulher, Centro de Atendimento Educacional Especializado, Centro de Referência do Idoso, Centro de Cidadania;
- Programas e Projetos: Programa Mãe Coruja, Programas Habitacionais, Projeto de Estágio para Medida Socioeducativa – Santander, Projetos financiados por bancos;

- ✚ Unidades de Saúde: (Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) adulto e infantil, Clínica Psiquiátrica, Residência Terapêutica, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs);
- ✚ Conselhos: Conselho Tutelar; Conselho Municipal de Assistência Social; Conselhos de Direitos (Criança e Adolescentes, Assistência Social, Idoso);
- ✚ Delegacias, Centros/Núcleos de Segurança;

Para identificação das potencialidades nos territórios foram utilizadas as seguintes legendas:

Ilustração 2 – Eixo Potencialidades do Território



3.2. Fragilidades identificadas

Em relação às fragilidades, a metodologia utilizada na oficina possibilitou respostas espontâneas, considerando o sentimento de pertencimento e vivência no território, mas também sondou sobre a incidência trabalho infantil, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, violência contra pessoa idosa e violência contra mulher.

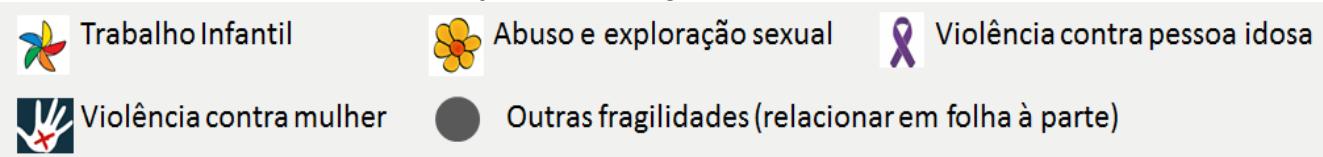
Nesse sentido, em relação às respostas espontâneas, as equipes apontaram em seus territórios a insuficiência de renda, desemprego, presença de tráfico de drogas, uso abusivo de álcool e outras drogas, situação de rua, violência

institucional e patrimonial, principalmente contra pessoas idosas, violência contra pessoas com deficiência, violência relacionada às drogas, violência contra crianças, evasão escolar e ociosidade da população jovem.

Foram citadas também questões relacionadas à ausência ou insuficiência da oferta de serviços básicos como transporte público, delegacias, habitação, rede de saúde mental, bem como desarticulação da rede socioassistencial.

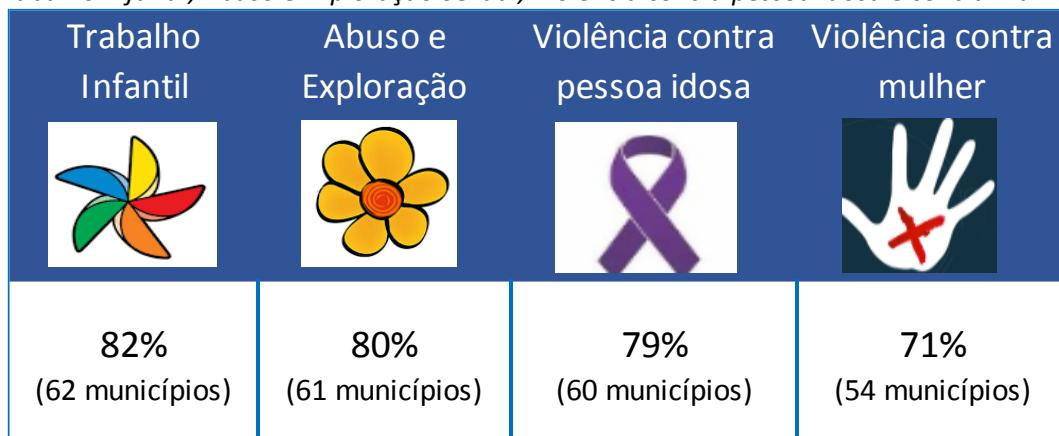
Sobre esses aspectos, os mapas foram sinalizados conforme ilustração abaixo:

Ilustração 3 – Eixo Fragilidades do Território



Ainda que este documento tenha um viés mais qualitativo, torna-se importante mostrar quantitativamente como os mapas foram ilustrados em relação à ocorrência de trabalho infantil, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, violência contra pessoa idosa e violência contra mulher, assim como mostra a ilustração abaixo:

*Ilustração 4 – Fragilidades identificadas no território:
Trabalho Infantil, Abuso e Exploração Sexual, Violência contra pessoa idosa e contra mulher.*



4. Estratégias sugeridas pelos grupos para qualificação dos dados nos sistemas aproximando-se da situação real

Fazer o contraponto entre os dados registrados pelos municípios nos sistemas da Rede SUAS e a visão de território a partir do olhar das equipes de Vigilância Socioassistencial, permitiu ratificar o termo **territorialidade**, o qual, conforme citado anteriormente, distancia o território dos sistemas informativos dos territórios de vivência.

Diante disso, as equipes trouxeram estratégias para qualificação dos dados nos sistemas aproximando-

se da situação real. Algumas estratégias competem aos três níveis de gestão, outras necessitam do olhar vigilante da gestão municipal para, juntamente com suas equipes, conseguir alimentar os sistemas informativos de forma qualificada, aproximando-se da situação real. Entre as estratégias destacam-se:

■ Investir na qualificação de Recursos Humanos

- Contratação da Equipe de Vigilância de acordo com as orientações técnicas;
- Capacitação para todos os profissionais envolvidos nos Sistemas da Rede SUAS;
- Qualificar as equipes técnicas dos equipamentos da Assistência Social acerca do preenchimento dos instrumentais;
- Oferta de Capacitação (educação permanente) sobre as questões sociais para equipe do Cadastro Único para entrevista qualificada;

- Ofertar capacitação continuada para as equipes do SUAS sobre a execução dos serviços como trabalho social com famílias, planejamento do acompanhamento familiar, Cadastro Único, etc.;
- Intensificar o processo de supervisão técnica por parte do Setor da Vigilância Socioassistencial;

 Investir na qualificação dos instrumentais e sistemas

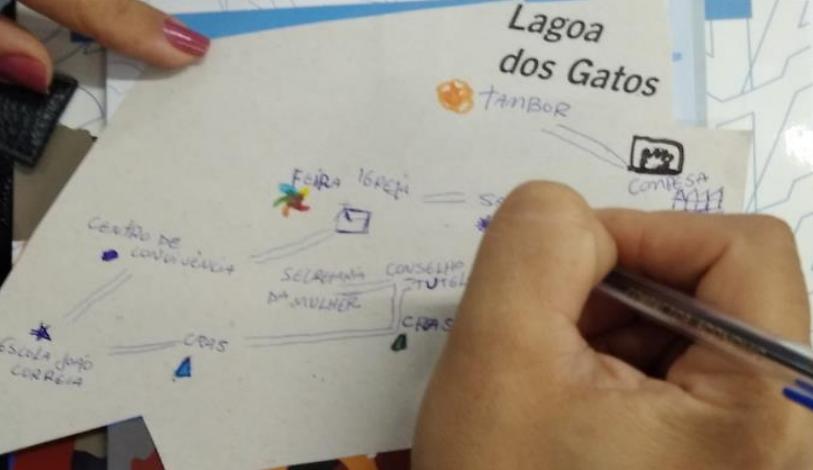
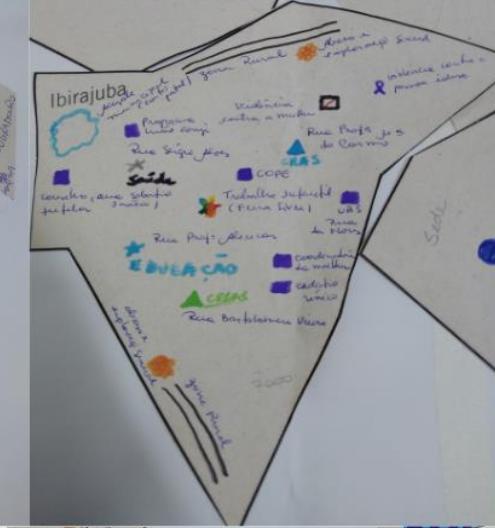
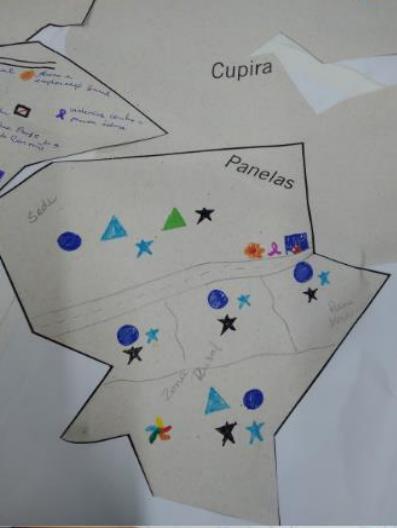
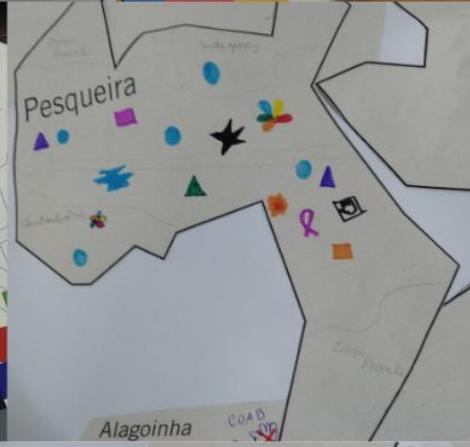
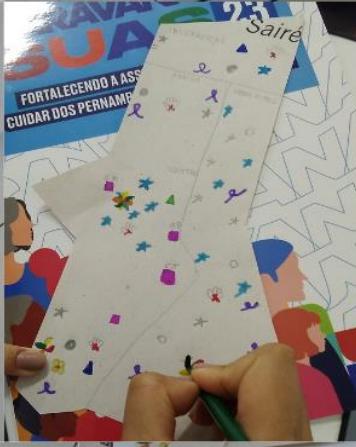
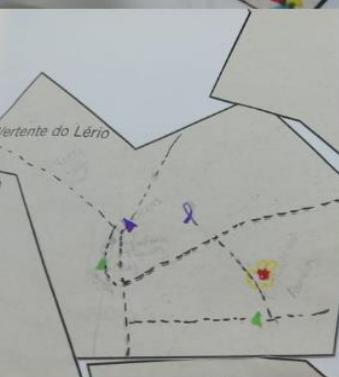
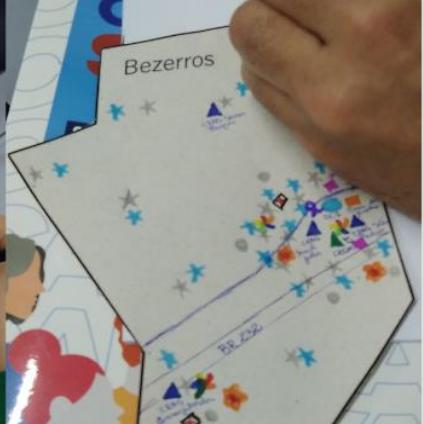
- Ferramenta de mapeamento de riscos e vulnerabilidades;
- Alertas específicos nas plataformas que são alimentadas;
- Criação de um sistema unificado, onde cada profissional tivesse sua demanda, porém tendo acesso a diversas informações;
- Atualização das interfaces dos sistemas, caso não haja, a criação de um novo sistema unificado;
- Atualização na interface do Sistema de Gestão do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - (SISC), mudança na política de atualização do mesmo;
- Atualização na interface ao Sistema Nacional de Acompanhamento de Medidas Socioeducativas (SIPIA-SINASE) para unificação de informações;
- Unificação dos Sistemas com o Prontuário SUAS Eletrônico;

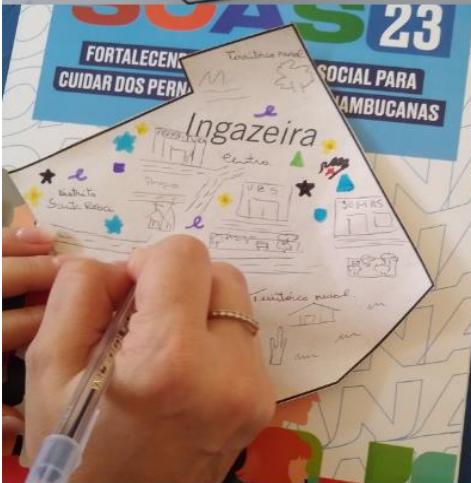
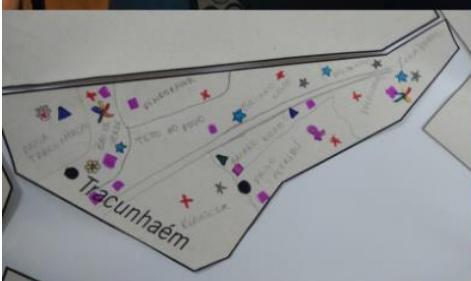
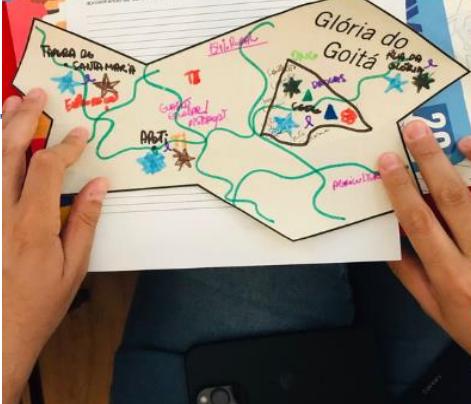
 Investir na qualificação do trabalho técnico

- Trabalhar a Vigilância Socioassistencial como função do SUAS;
- Mutirão nos equipamentos com equipe técnica para averiguação de prontuários ativos;
- Resgate dos Prontuários SUAS ativos para melhorar o acompanhamento, qualificando os dados do A1 no Registro Mensal de Atendimento (RMA);
- Realizar reunião entre a Vigilância e os Coordenadores dos equipamentos sociais;
- Identificar famílias com crianças e adolescentes em Situação de Trabalho Infantil e fazer a interlocução com o Cadastro Único;
- Identificar as famílias no SICON e verificar se seus integrantes estão de fato participando do SCFV;
- Averiguar com as equipes técnicas as famílias que estão em acompanhamento no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), oferecido no Centro de Referência da Assistência Social - (CRAS), e Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) oferecido no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - (CREAS) e comparar com o RMA;
- Visitas sistemáticas aos equipamentos para realizar diagnósticos dos casos atendidos e acompanhados;
- Aproximar as equipes de Vigilância Socioterritorial à realidade dos territórios através de visitas técnicas aos CRAS, CREAS e SCFV;
- Descentralizar senhas para acesso aos sistemas;
- Descentralização das informações para preenchimento do Censo SUAS distribuindo e compartilhando dados entre as equipes.

5. Territórios de Vivência - Mapa Falado









ANEXO

Representantes municipais que colaboraram com a construção desse documento

Município	Região de Desenvolvimento (RD)	Representante da Vigilância Socioassistencial
Afogados da Ingazeira	RD 05 - Sertão do Pajeú	Valdeci Pedro Sobrinho
Água Preta	RD 10 - Mata Sul	Juliana Maria Góis de Paiva
Água Preta	RD 10 - Mata Sul	Edilma Barcelos dos Santos
Alagoinha	RD 08 - Agreste Central	Regina Paula de Lima Lira
Araripina	RD 03 - Sertão do Araripe	Samarah Pereira Araújo
Arcoverde	RD 06 - Sertão do Moxotó	Raphaella M. de O. Santana
Belém do São Francisco	RD 01 - Sertão de Itaparica	Magna Fabiana Freire Rodrigues Nogueira Lopes
Belo Jardim	RD 08 - Agreste Central	Fabio Luiz Portela
Bezerros	RD 08 - Agreste Central	Almir Azevedo da Silva
Bodocó	RD 03 - Sertão do Araripe	Arlete Moreira
Bodocó	RD 03 - Sertão do Araripe	Fátima Islânia de O. Sousa
Bom Jardim	RD 09 - Agreste Setentrional	Everton Júnior dos Santos Soares
Bom Jardim	RD 09 - Agreste Setentrional	Zênia Eduarda da Mota Souto M. Silva
Brejão	RD 07 - Agreste Meridional	Marileide da Silva Pereira
Brejo da Madre de Deus	RD 08 - Agreste Central	Catarina C. de Brito Diniz
Buíque	RD 07 - Agreste Meridional	Claudia Maria Moreira Da Silva Hofmann
Caetés	RD 07 - Agreste Meridional	José Ferreira de Lima Neto
Calumbi	RD 05 - Sertão do Pajeú	Hislaine Natalia de Souza Lima
Camocim de São Félix	RD 08 - Agreste Central	Rafaela Samara de Barros Jiló
Camocim de São Félix	RD 08 - Agreste Central	Marcia Carolina Souza Carmo
Camocim de São Félix	RD 08 - Agreste Central	Maria Edvânia de Lima Oliveira
Capoeiras	RD 07 - Agreste Meridional	Luciene Almeida de C. Santos
Carpina	RD 11 - Mata Norte	Rosa Maria de Lira André
Caruaru	RD 08 - Agreste Central	Priscila Dolores Sales de Azevedo
Cedro	RD 04 - Sertão Central	Lina Maria Vidal Romão
Cedro	RD 04 - Sertão Central	Francisca Maria de Lima
Custódia	RD 06 - Sertão do Moxotó	Cicera Maria de Sousa Almeida
Custódia	RD 06 - Sertão do Moxotó	Irany Leite de Magalhães Marinho
Custódia	RD 06 - Sertão do Moxotó	Adriana Fernandes da Silva Neves
Escada	RD 10 - Mata Sul	Maria da Conceição da Silva
Exu	RD 03 - Sertão do Araripe	Joanisa Moreira Belém Saraiva
Fernando de Noronha	RD 12 - Região Metropolitana	Anne Kelly Sousa Santos
Garanhuns	RD 07 - Agreste Meridional	José Jorge de Melo Júnior
Glória do Goitá	RD 11 - Mata Norte	Rafael Santos
Goiana	RD 11 - Mata Norte	Fabíola Maria Dionísio

Município	Região de Desenvolvimento (RD)	Representante da Vigilância Socioassistencial
Gravatá	RD 08 - Agreste Central	Erik de Medeiros Ferreira
Ibirajuba	RD 08 - Agreste Central	Regiane de Almeida
Ibirajuba	RD 08 - Agreste Central	Andreia da Conceição Silva
Igarassu	RD 12 - Região Metropolitana	Bruna Lins de A. Ramos
Igarassu	RD 12 - Região Metropolitana	Eduardo Vicente de Brito
Igarassu	RD 12 - Região Metropolitana	Marcela Márcia Vasconcelos Ferreira
Ingazeira	RD 05 - Sertão do Pajeú	Patrícia Noia da Silva
Ipojuca	RD 12 - Região Metropolitana	Fernanda Carla de Aragão Soares
Ipojuca	RD 12 - Região Metropolitana	Taciana da Silva Albuquerque
Itacuruba	RD 01 - Sertão de Itaparica	Suzi Mara da Silva Santos
Itambé	RD 11 - Mata Norte	Ana Rita C. Marinho
Itapissuma	RD 12 - Região Metropolitana	Josélia Batista da Silva
Jaqueira	RD 10 - Mata Sul	Maria Lúcia Novacosque F. Guerra
Lagoa do Carro	RD 11 - Mata Norte	Jailma Morgana
Lagoa dos Gatos	RD 08 - Agreste Central	Maria Luzia de Souza
Manari	RD 06 - Sertão do Moxotó	Nádia Meyre Rodrigues Moreno
Moreilândia	RD 03 - Sertão do Araripe	Antonio Francelio Lopes da Silva
Moreno	RD 12 - Região Metropolitana	Claudia Simone Martins de Sena
Moreno	RD 12 - Região Metropolitana	Viviane Lins Silva
Ouricuri	RD 03 - Sertão do Araripe	Dilamara Carvalho de Medeiros
Panelas	RD 08 - Agreste Central	Samantha Karen Correia De Melo
Passira	RD 09 - Agreste Setentrional	Ângela dos Santos Dias
Passira	RD 09 - Agreste Setentrional	Maria Gorete da Conceição
Pesqueira	RD 08 - Agreste Central	Geovane Kleydson Bezerra Da Silva
Petrolândia	RD 01 - Sertão de Itaparica	Arthur Rodrigues Alves Freitas
Recife	RD 12 - Região Metropolitana	Mirella Vilar
Recife	RD 12 - Região Metropolitana	Débora Ma A. de Oliveira
Recife	RD 12 - Região Metropolitana	Maria Tatiana da Silva Pereira
Rio Formoso	RD 10 - Mata Sul	Raissa Lays da Silva Rodrigues
Sairé	RD 08 - Agreste Central	Josefa Tarciana Chaves Coutinho
Sairé	RD 08 - Agreste Central	Dayanne Cabral Bezerra da Silva
Sairé	RD 08 - Agreste Central	Josefa Andrielle Freire Idalino
Salgueiro	RD 04 - Sertão Central	Michelline Rosana Freire Rozendo Ferreira
Salgueiro	RD 04 - Sertão Central	Juliene de Oliveira Lisboa
Saloá	RD 07 - Agreste Meridional	Izaura Vanessa B. da Silva
Santa Cruz do Capibaribe	RD 09 - Agreste Setentrional	Jeová Cleidson de Sousa Nascimento
Santa Filomena	RD 03 - Sertão do Araripe	José Carlos Pereira Rodrigues

Município	Região de Desenvolvimento (RD)	Representante da Vigilância Socioassistencial
Santa Terezinha	RD 05 - Sertão do Pajeú	Joedna V. Meneses Andrade
São Caetano	RD 08 - Agreste Central	Edvaldo Roberto Gomes de Lima
São José do Egito	RD 05 - Sertão do Pajeú	Francimeire Lucena de Andrade
São Lourenço da Mata	RD 12 - Região Metropolitana	Maria Anunciada Pereira de Moura
São Lourenço da Mata	RD 12 - Região Metropolitana	Ednilda Barbosa Câmara
São Vicente Férrer	RD 09 - Agreste Setentrional	Noedja Gomes de Melo
Serra Talhada	RD 05 - Sertão do Pajeú	Josane Valéria C. Lima
Serra Talhada	RD 05 - Sertão do Pajeú	Núbia Karina S. N. Sousa
Serra Talhada	RD 05 - Sertão do Pajeú	Wanessa Florindo de Siqueira Lira
Serra Talhada	RD 05 - Sertão do Pajeú	Juslayne Cristiane Nogueira Silva Albuquerque
Tacaratu	RD 01 - Sertão de Itaparica	Dilma da Paz Rodrigues
Tamandaré	RD 10 - Mata Sul	Maria Elizama de B. Alves
Taquaritinga do Norte	RD 09 - Agreste Setentrional	José Clécio Teotonio da Silva
Terezinha	RD 07 - Agreste Meridional	Paula Eloyne Xavier Cavalcante
Terezinha	RD 07 - Agreste Meridional	Dayene Calado de Santana
Terra Nova	RD 04 - Sertão Central	Ozenaria Pereira de Oliveira
Tracunhaém	RD 11 - Mata Norte	Carla Carolina G. de França
Trindade	RD 03 - Sertão do Araripe	Tatiane Lopes Soares da Silva
Triunfo	RD 05 - Sertão do Pajeú	Karla Inakieb Batista de Carvalho
Verdejante	RD 04 - Sertão Central	Danielly Joyce Pereira Alves
Vertente do Lério	RD 09 - Agreste Setentrional	Lucas Américo Cabral de Lira
Vicência	RD 11 - Mata Norte	Veridiana Valdinete Do Nascimento
Vitória de Santo Antão	RD 10 - Mata Sul	Simone Auxiliadora A. Dias
Xexéu	RD 10 - Mata Sul	Célia Cristina de Lira
Xexéu	RD 10 - Mata Sul	Cheila Vieira do Nascimento



EXPEDIENTE

Documento elaborado pela Secretaria Executiva de Assistência Social (SEASS) através da Coordenação de Vigilância Socioassistencial em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC).

ELABORAÇÃO

Coordenador de Vigilância Socioassistencial

Breno Ferreira Castro

Equipe Técnica de Vigilância Socioassistencial

Fátima Maria Ferreira Barbosa, Gabriel Mendes de Loredo, Rhaiana Luama Carneiro Duarte, Renally da Silva Araújo e Sidney Marques Cavalcanti